

TURISMO CENTRO DE PORTUGAL APRESENTOU EM VISEU SEGUNDA GERAÇÃO DO «CENTRO CARD»



do «CentroCard», realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal de Viseu.

Para além dos turistas nacionais, a TCP pretende também atrair os turistas estrangeiros através da estratégia passa pela apresentação do CentroCard no mercado panhol, francês, alemão e inglês e ainda no Rio de Janeiro (Brasil). Pedro Machado anunciou, em breve, a celebração de um protocolo com a CP que irá beneficiar os portadores do cartão e descontos nas viagens de comboio. Ainda para este ano estão programadas algumas campanhas temáticas, como a de S. Valen já em Fevereiro.

Num balanço aos dois anos de actividade da TCP, com o lema “Francamente positivos” na divulgação da marca «Centro de Portugal», Pedro Machado enquadrou o lançamento da “segunda geração do cartão no aumento da procura turística entre Janeiro e Outubro de 2010, que registou, na região, uma variação positiva na ordem dos 5,3 por cento em relação ao mesmo período do ano anterior. “São resultados que nos colocam no centro do «ranking» das regiões congéneres”, concluiu.

Fernando Ruas, presidente da Câmara Municipal de Viseu, considerou o «CentroCard» um “importante instrumento”, não só por dar possibilidade aos portadores conhecerem o que os rodeia, mas também porque é um “excelente contributo para o desenvolvimento económico do centro do pa-

Lançada pela Turismo Centro de Portugal (TCP), a segunda geração do cartão «CentroCard 2010» já está disponível aos turistas nacionais e estrangeiros, com uma maior e abrangente oferta integrada de produtos nos distritos de Viseu, Castelo Branco, Coimbra e Aveiro. Ao todo, são agora 268 (em 2009 estavam contabilizadas 82) as unidades aderentes, das quais 117 no sector do alojamento. “Afirmar a marca Centro de Portugal e alavancar a economia da região, atraindo mais turistas”, é o objetivo.

Com uma imagem “jovem

e apelativa”, o CentroCard está disponível nos postos de turismo nas modalidades «Uno», ao preço de 5 euros (para um visitante), «Duo», sete euros (dois visitantes), e «Plus», nove euros (família constituída por dois adultos e duas crianças até aos 12 anos). Todos com direito a 1,5 euros de chamadas, graças a uma parceria com a Portugal Telecom. A validade é de seis meses a contar da data da aquisição.

O CentroCard oferece aos seus portadores descontos e tarifas competitivas em unidades de alojamento, visitas ao património

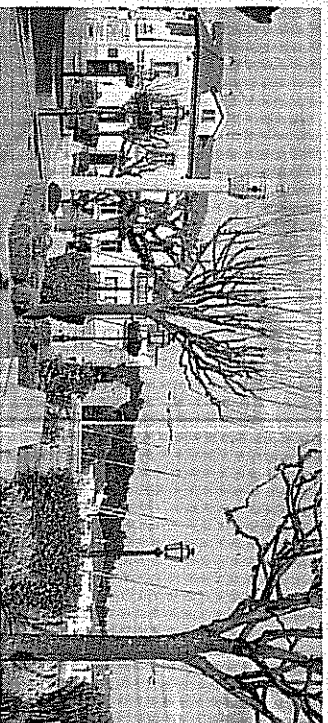
monumental e museológico, equipamentos culturais, empresas de turismo activo, estâncias termais, enoturismo e restaurantes, entre outros produtos turísticos, nomeadamente na área do desporto e lazer, constantes do guia entregue com o cartão. No distrito de Viseu estão contemplados mais de meia centena de destinos turísticos.

“Estamos perante um importante instrumento criado para afirmar a marca «Centro de Portugal» não só a nível nacional mas também internacional”, sublinhou o presidente da TCP, Pedro Machado, na cerimónia de apresentação

ÁREA DE ACOLHIMENTO EMPRESARIAL ARRANCA EM PENALVA DO CASTELO

A Câmara Municipal de Penalva do Castelo acaba de adjudicar a construção, junto à Estrada Municipal 570, onde já estão instaladas empresas no sector da exploração e transformação de granitos, da Área de Acolhimento Empresarial (AAE) Esmolfe/Senzures, o primeiro equipamento devidamente infra-estruturado a surgir no concelho. “Atrair investidores, criar novos postos de trabalho e fixar a população”, são os objetivos da Autarquia.

Com uma área de 100 mil metros quadrados, a AAE representa um investimento global de cerca de um milhão de euros, montante a financiar em 80 por cento por fundos comunitários. O



arranque do empreendimento está previsto para os primeiros meses deste ano.

“Candidatamos o projecto no âmbito da Comunidade Intermunicipal da Região Dão Lafões (CIMRDL) e estamos a aguardar apenas o visto do Tribunal de Contas à adjudicação do empreen-

dimento, já concretizada, por 713 mil euros. Será uma importante mais-valia económica para o concelho”, confirma Leonídio Monteiro, presidente da Câmara Municipal de Penalva do Castelo.

As duas dezenas de lojas a disponibilizar “a preços simbólicos” na futura zona industrial, terão

uma área média de 3.500 metros quadrados. “Vamos privilegiar as actividades a instalar, em vez de se dedicarem à produção uma vez que o objetivo da targeira é a criação de postos de trabalho”, acrescenta o autarca para quem a AAE é uma “estrutura fundamental para o concelho, uma prioridade do executivo”.

Para Leonídio Monteiro, a targeira AAE será importante não só para a instalação de novas empresas, mas também para que outras existentes, possam ter uma dimensão. “Estamos muito próximos da A25 e dos Caminhos de Ferro, o que torna este concelho apetecível para novos investimentos”, conclui o autarca.